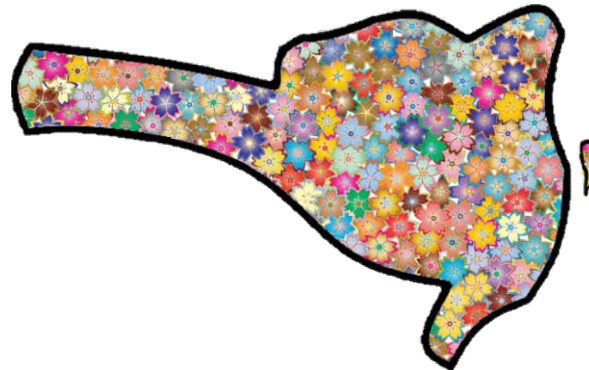


NOTA VIOLÊNCIA NÃO TEM GRAÇA



As membras do Ministério Público integrantes do Movimento MP Mulheres - Santa Catarina, composto por mais de 80 (oitenta) Promotoras e Procuradoras de Justiça (MPSC), Procuradoras da República (MPF), Procuradoras do MP de Contas (MPC) e Procuradoras do Trabalho (MPT) de todo o Estado, ao tempo em que lamentam a prática de fazer graça com a violência doméstica em opiniões veiculadas em ambiente virtual, vêm esclarecer que a sociedade se disciplina através da linguagem e que as ideias que se proliferam indefinidamente, em especial nos meios virtuais, acabam por moldar a realidade. Portanto, uma piada não é apenas uma piada, é a disseminação de uma forma de ver o mundo que se perpetuará e influenciará uma maior escala de comportamentos, quanto maior prestígio social ou institucional o emissor detiver.

Reconhecemos que o humor é construído a partir de uma visão crítica do mundo e do comportamento humano. Além de ser marcado pela descontração, o humor vale-se do exagero, da hipérbole, do óbvio e do absurdo para provocar o riso ou, ao menos, um sorriso. Mas não tem graça se esse humor está calcado em uma reiterada prática de abusos físicos e psicológicos em que um dos envolvidos acaba chorando, encurralado, desalentado, lesionado ou morto.

Somos a sociedade do discurso e, ao banalizarmos a violência doméstica ou usarmos dela como meio de provocar riso transmitimos ideias, valores e comportamentos, mesmo que disfarçados no humor.

As palavras têm poder e não sabemos, na verdade, como se perpetua e influencia em grande escala o comportamento humano em sociedade, o que faz esperar que o sujeito que busca o conhecimento, em seu mais elevado grau acadêmico, esteja sempre inspirado pelas ideias emanadas do melhor pensamento produzido pela sociedade.

Mas, para além disso, é preciso refletir sobre a violência em si mesma, já que se trata de fenômeno de difícil compreensão. Alguns acreditam que o exercício da violência revela o poder do violento, entretanto a realidade é exatamente a oposta. O poder se extingue onde a violência se instala. O poder vem da autoridade e “conservar a autoridade requer respeito pela pessoa ou pelo cargo”¹. Onde a autoridade está assentada no respeito, nem a coerção, nem a persuasão, se fazem necessárias.

Portanto, a violência doméstica revela um ser desprovido de autoridade, de poder, de argumento e de perspectiva, nada lhe restando, para dar sentido à sua vida, a não ser a severa frustração da faculdade de ação do mundo moderno, que lhe conduz à glorificação da violência.

“[...] a prática da violência, - e mesmo o humor que banaliza a violência - como toda a ação, muda o mundo, mas a mudança mais provável é para um mundo mais violento”.²

A construção de uma sociedade não violenta implica na procura ativa de formas não-violentas de agir, inclusive no debate e na eliminação do discurso banalizador da violência doméstica.

Dessa discussão não se furtará o MP - MULHERES - SC que, reiterando o seu objetivo de promover a igualdade de gênero e a valorização das mulheres dentro e fora das carreiras jurídicas, permanecerá atento às condutas e discursos dessa natureza e solidário a todas as mulheres, tendo sempre em vista que a não violência é uma mudança de atitude ética e consistente, para que não sejamos nós mantenedores e perpetradores da violência.

Florianópolis, 2 de setembro de 2020.

1 ARENDT, H. Sobre a violência. Trad. André de Macedo Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

2 _____. Sobre a revolução. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.